



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE OLIVEIRA DO HOSPITAL**  
**EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO**  
**ANO LETIVO 2020/2021**

## **DOCUMENTO ORIENTADOR**

### **Enquadramento**

A avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, estabelecida pela Lei 31/2002, de 20 de dezembro, consubstancia-se na autoavaliação e na avaliação externa, entendidas como complementares para a consecução de níveis progressivamente mais exigentes relativos ao ensino/ aprendizagem, à vivência do desenvolvimento pessoal e social no interior da escola e aos resultados educativos alcançados.

Para as escolas com ensino profissional, a Recomendação 2009/C155/01, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 18 de junho de 2009, veio definir um Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade («Quadro de Referência ou EQAVET»), como instrumento de referência para ajudar os Estados-Membros a promover e supervisionar a melhoria contínua dos sistemas de ensino e formação profissionais (EFP).

Para além dos imperativos legais, o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital, tem-se empenhado no contínuo melhoramento do seu desempenho enquanto organização, dando para tal ênfase ao processo de autoavaliação.

Neste sentido, no ano letivo de 2016/2017, criou uma equipa de autoavaliação que iniciou todo o processo autoavaliativo apresentando em julho de 2017 o primeiro relatório de autoavaliação relativo aos anos letivos de 2014 a 2016. No ano seguinte, 2017/18, iniciou-se o segundo ciclo avaliativo referente aos anos de 2016 a 2018. No mesmo ano letivo (17/18) o AEOH participou no 3º ciclo da Avaliação Externa das Escolas-Fase Piloto. O relatório desta avaliação externa constituiu um importante instrumento de apoio à construção do atual projeto educativo e ao segundo ciclo da autoavaliação do AEOH.

Justifica-se pois, neste ciclo de autoavaliação seguir o modelo integrado na sua forma de CAF, Referencial da Avaliação Externa e EQAVET uma vez que os cursos de formação profissional funcionam desde 2007/2008, na Escola Secundária de Oliveira do Hospital, parte integrante do AEOH e mais ainda, tendo este agrupamento no ano letivo 2019/2020 recebido, por parte da ANQEP, I.P., o selo EQAVET.

## 2. Objetivos da autoavaliação

O processo de autoavaliação do agrupamento de escolas pretende proporcionar uma reflexão sobre os seus processos como instituição educativa e sobre a melhoria da sua qualidade e do seu sucesso escolar. Também permite verificar como é que o agrupamento realiza o seu planeamento, o desenvolve, avalia e melhora, no sentido de realizar com sucesso a sua missão.

Os principais objetivos da autoavaliação são os seguintes:

- envolver os diferentes atores da Comunidade Educativa nos processos de aprendizagem organizacional conducente à melhoria;
- promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, do AEOH e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- assegurar a inclusão e o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade;
- incentivar ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados do AEOH;
- garantir a credibilidade do desempenho do agrupamento de escolas;
- proceder à avaliação do trabalho realizado no Agrupamento, diagnosticar as principais dificuldades e propor estratégias em conformidade com os resultados obtidos;
- promover uma cultura de melhoria continuada do Agrupamento;
- acompanhar a execução do Plano de melhoria;

## 3. Equipa de Autoavaliação

A Equipa de Autoavaliação do agrupamento é constituída pelos seguintes elementos, designados pelo Diretor:

- Coordenadora da Equipa
  - Cristina Simões dos Santos Carreiró (3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário)
- Representantes do Pessoal Docente
  - Deolinda Lucas (Pré-Escolar)
  - Helena Santos (1.º Ciclo do Ensino Básico)
  - Maria José Ventura (3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário)
  - Sónia Madeira (3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário)
- Elsa Lopes (Ensino Secundário e representante do EQAVET)
- Representante(s) do Pessoal Não Docente
  - Carla Neves (Assistente Técnica)
- Representante(s) dos Pais/Encarregados de Educação
  - Susana Rocha (Associação de Pais/Encarregados de Educação)

A função do Coordenador da Equipa consiste em garantir a realização do processo de autoavaliação e ser responsável pelo relatório de autoavaliação e pelo plano de ações de melhoria.

## 4. Modelo CAF Educação 2013

*“A Estrutura Comum de Avaliação / Common Assessment Framework (CAF) é um modelo de Gestão da Qualidade Total desenvolvido pelo setor público e para o setor público e foi inspirada no Modelo de Excelência da Fundação Europeia para a Gestão da Qualidade (EFQM®). Baseia-se na premissa de que os resultados de excelência no desempenho organizacional, cidadãos/clientes, pessoas e sociedade são atingidos através da liderança que conduz a estratégia e planeamento, as pessoas, as parcerias, os recursos e os processos. Este modelo analisa a organização simultaneamente por diferentes ângulos promovendo uma análise holística do desempenho da organização.”*

In Modelo Integrado: CAF Educação, Referencial da Avaliação Externa & EQAVET, versão 02

A CAF define-se com quatro grandes objetivos: Introduzir uma cultura de excelência nas organizações; Conduzi-las para um ciclo completo de PDCA “Planear - Executar – Rever - Ajustar”; Facilitar a autoavaliação para identificar ações de melhoria e proporcionar o benchlearning entre organizações

Ao longo dos tempos este modelo foi evoluindo, acompanhando o desenvolvimento da sociedade e da gestão pública. Neste momento, para além do modelo CAF 2013, existe o modelo integrado CAF educação, Referencial da Avaliação Externa (RAE) e Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (*European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training*) EQAVET.

Este Modelo Integrado surgiu através do trabalho colaborativo entre seis agrupamentos de escolas, uma escola secundária e cinco escolas profissionais. Este trabalho procurou:

“(i) conhecer as dificuldades das escolas no desenvolvimento dos seus processos de autoavaliação e, em ambiente colaborativo, (ii) construir soluções à medida das necessidades das instituições de ensino e formação.

Assim, o Modelo Integrado visa dar resposta a necessidades reais das escolas, sendo, desta forma, um modelo único na Europa pois está adaptado ao contexto específico do setor de ensino português.”

In site <https://www.caf.dgaep.gov.pt/index.cfm?OBJID=CC7C9B3E-DFBD-48EC-92B1-F797E75CFFE4>, consultado em 2020/01/10

### **4.1. Abordagem CAF, RAE & EQAVET**

Esta abordagem integrada procura simplificar o processo de avaliação do Agrupamento, consolidando num único instrumento, e de forma integrada “o modelo CAF Educação (2013), os Referentes da Avaliação Externa (RAE) e o referencial EQAVET dada a sua natureza convergente e complementar.” In Modelo Integrado -CAF Educação, Referencial da Avaliação Externa & EQAVET 2ª edição, pg 6”

No que respeita ao EQAVET, a avaliação realizada cinge-se à avaliação dos prestadores do EFP, ou seja, não tem por objetivo avaliar o sistema de ensino e formação profissional, pois o relatório de autoavaliação resultante deste trabalho fornecerá informação essencial quer à Avaliação externa quer ao EQAVET.

O modelo integrado segue a metodologia de autoavaliação e sistema de pontuação do modelo CAF e desenvolve-se através da análise de nove critérios que identificam os aspetos relevantes a considerar na análise organizacional.

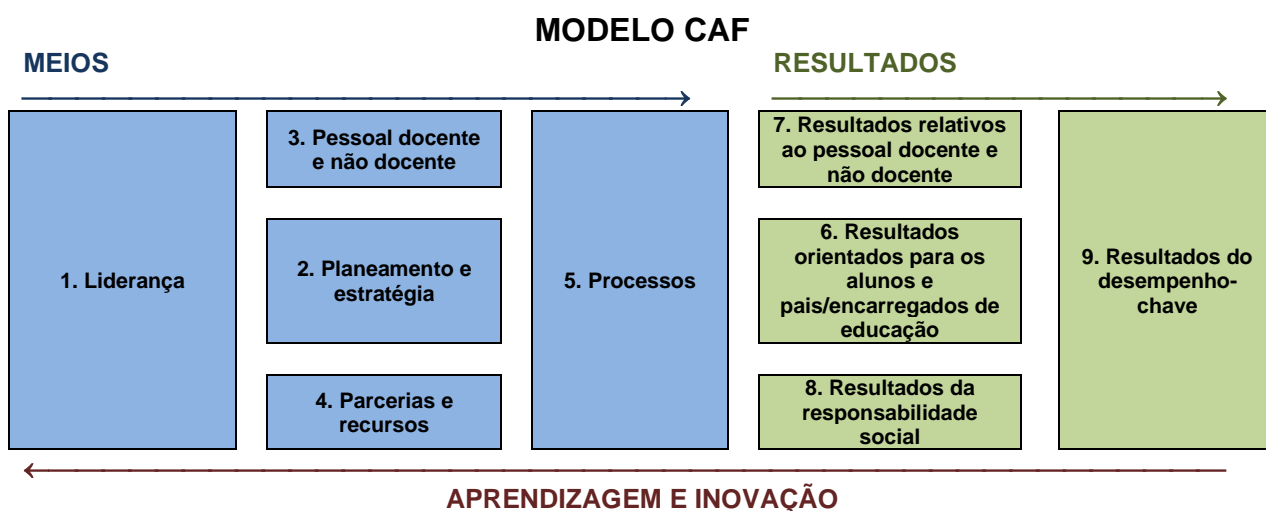
Os critérios de 1 a 5- MEIOS- debruçam-se sobre a gestão da organização, determinando o que faz e como realiza as atividades para alcançar os resultados preconizados. Os critérios de 6 a 9 –RESULTADOS- referem-se aos resultados alcançados ao nível dos cidadãos /clientes, pessoas, responsabilidade social e desempenho-chave avaliados através de medidas de perceção e medições do desempenho.

Cada critério está decomposto num conjunto de subcritérios.

Em cada critério do modelo CAF foram introduzidos os Referentes da Avaliação, os Descritores Indicativos e os Indicadores de Qualidade constantes do Quadro de Referência EQAVET, assim:

Os Critérios de meios integram os domínios “Autoavaliação”, “Liderança e Gestão” e “Prestação do Serviço Educativo” do Referencial da Avaliação Externa e “Descritores Indicadores” do EQAVET; os critérios de resultados integram os domínios “Autoavaliação” e “Resultados” do Referencial da Avaliação Externa e “Indicadores de Qualidade” do EQAVET.

## **4.2. Apresentação resumida do modelo**



### **CRITÉRIOS DOS MEIOS**

**1. Liderança** – Como os órgãos de gestão e administração e todos os que lideram equipas desenvolvem e facilitam a consecução do Projeto Educativo (PE); promovem os valores necessários para o sucesso a longo prazo; implementam ações e estimulam comportamentos apropriados e estão diretamente empenhados em assegurar a organização e gestão.

**2. Planeamento e estratégia** – Como o Agrupamento executa o Projeto Educativo através de uma estratégia claramente centrada nas expectativas dos Alunos e dos diferentes setores da Comunidade Educativa; implementa estratégias efetivamente operacionais a diferentes níveis e atividades relevantes inscritas no Plano Anual de Atividades.

**3. Pessoal docente e não docente**– Como o Agrupamento gere os seus recursos humanos: desenvolvendo os saberes e o pleno potencial do Pessoal Docente e do Pessoal Não Docente; promove o trabalho de equipa e potencia o trabalho individual, de acordo com os pressupostos do Projeto Educativo.

**4. Parcerias e recursos** – Como o Agrupamento planeia e gere os seus recursos internos e parcerias externas, de modo a viabilizar o Plano Anual de Atividades e o Projeto Educativo.

**5. Processos**– Como o Agrupamento concebe, gere e melhora os seus processos (de ensino e aprendizagem e de gestão e administração) e cria um clima para a mudança.

## **CRITÉRIOS DOS RESULTADOS**

**6. Resultados orientados para os alunos e pais/encarregados de educação**– O que o Agrupamento está a alcançar relativamente aos Alunos e Pais/Encarregados de Educação.

**7. Resultados relativos ao pessoal docente e não docente**– O que o Agrupamento está a alcançar relativamente ao Pessoal Docente e ao Pessoal Não Docente.

**8. Resultados da responsabilidade social**– O que o Agrupamento está a alcançar relativamente à sua responsabilidade social.

**9. Resultados do desempenho-chave** – Os resultados alcançados pelo Agrupamento face aos objetivos delineados no Projeto Educativo e aos recursos utilizados.

Resumindo, as principais características da CAF são as seguintes:

- facilita a autoavaliação de um agrupamento de escolas com o objetivo de obter um diagnóstico e um plano de ações de melhoria;

- permite uma avaliação baseada em evidências através de um conjunto de critérios amplamente aceites no setor público dos países europeus;

- constitui um meio para criar entusiasmo entre colaboradores através do envolvimento destes no processo de melhoria;

- gera oportunidades para promover e partilhar boas práticas entre diferentes setores de um agrupamento de escolas e com outros agrupamentos de escolas;

- constitui uma forma de medição do progresso ao longo do tempo através de autoavaliações sistemáticas.

## 5. Cronograma da operacionalização do processo de autoavaliação

Apesar de todas as contingências vividas no momento atual devidas à pandemia que nos assolou, envia-se-ão todos os esforços para se concretizar o cronograma agora definido.

| FASES   | AÇÕES A DESENVOLVER  | CALENDARIZAÇÃO                       |
|---|--|--------------------------------------|
| FASE 1<br>PRIMEIROS<br>PASSOS DO<br>CAMINHO A                     | PASSO 1 – DECIDIR COMO ORGANIZAR E PLANEAR A AUTOAVALIAÇÃO   | Setembro/outubro de 2020             |
|   | Planeamento da autoavaliação   |                                      |
|   | PASSO 2 – CRIAR UMA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO  |                                      |
|   | Reformulação da Equipa de Autoavaliação  |                                      |
| FASE 2<br>PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO                               | PASSO 3 – DIVULGAR O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO   | novembro de 2020 a fevereiro de 2021 |
|   | Definição e implementação do plano de comunicação  |                                      |
|   | Sensibilização para o envolvimento da organização no processo de autoavaliação   |                                      |
|   | PASSO 4 – ORGANIZAR A FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO  |                                      |
|   | Organização da informação e da formação para a Equipa de Autoavaliação   |                                      |
|   | Entrega à Equipa de Autoavaliação pelo líder do projeto dos documentos orientadores relevantes do Agrupamento e outros |                                      |
|   | Elaboração de questionários e de uma grelha de autoavaliação   | junho/julho de 2021                  |
|   | PASSO 5 – REALIZAR A AUTOAVALIAÇÃO   |                                      |
|   | Aplicação dos questionários  |                                      |
|   | Apuramento e tratamento dos dados dos questionários  | setembro/ outubro de 2021            |
|   | Preenchimento de grelha de autoavaliação   |                                      |
|   | PASSO 6 – ELABORAR E DIVULGAR UM RELATÓRIO QUE DESCREVA OS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO                                 | dezembro de 2021                     |
| FASE 3<br>PLANO DE MELHORIAS / PRIORIZAÇÃO                        | PASSO 7 – ELABORAR UM PLANO DE MELHORIAS   | fevereiro de 2022                    |
|   | Planeamento das ações no tempo de forma realista   |                                      |
|   | Designação de uma pessoa responsável por cada ação de melhoria   |                                      |
|   | Integração do plano de melhorias no planeamento estratégico  |                                      |
|   | PASSO 8 – DIVULGAR O PLANO DE MELHORIAS  | abril de 2022                        |
|   | PASSO 9 – IMPLEMENTAR O PLANO DE MELHORIAS   | abril/maio/junho de 2022             |
|   | Definição de uma metodologia consistente para monitorizar e avaliar as ações de melhoria                               |                                      |
|   | PASSO 10 – PLANEAR A AUTOAVALIAÇÃO SEGUINTE  | setembro/outubro de 2022             |
| Avaliação das ações de melhoria através de uma nova autoavaliação |  |                                      |
|   |  | janeiro de 2023                      |

## 6. Plano de comunicação

O plano de comunicação, dirigido a toda a comunidade educativa, pretende informar, motivar e envolver o AEOH no processo da autoavaliação, processo este que é de todos e para todos.

Prevê-se a elaboração de cartazes, pelos alunos do 12º F do curso profissional multimédia de sobre a importância da autoavaliação e o apelo à participação de todos os intervenientes. Estes cartazes serão afixados nas escolas sedes das três unidades orgânicas: OH, Lagares e Cordinha e ainda nas EB1 de OH e Nogueira do Cravo.

A Equipa de Autoavaliação elaborará um documento, a ser afixado nos locais acima referidos, onde conste uma apresentação simples e resumida do processo de autoavaliação Agrupamento.

Ao mesmo tempo, far-se-á a divulgação no sítio e no facebook do Agrupamento de forma a abranger toda a comunidade educativa.

Neste enquadramento o plano de comunicação deve assegurar e disponibilizar na página do Agrupamento, de forma periódica e contínua, a informação relevante sobre o desenvolvimento dos acontecimentos e o impacto das decisões tomadas.

## 7. Instrumentos de autoavaliação

### 7.1. Grelha de autoavaliação

A grelha de autoavaliação (GA) baseia-se no modelo disponível no manual de apoio para a aplicação da CAF, da Direção-Geral da administração e do Emprego Público (DGAEP).

A Equipa de Autoavaliação faz uma abordagem por critério do modelo da CAF, criando indicadores que julga mais importantes para o Agrupamento. Isso permitirá o *benchlearning* (partilha de boas práticas com outros agrupamentos de escolas), a nível nacional e europeu, logo que este processo esteja mais sedimentado e haja algum desenvolvimento de ações de melhoria.

Através da identificação de evidências, cada elemento da Equipa preenche a GA atribuindo uma pontuação, devidamente fundamentada, a todos os indicadores. É de salientar que as evidências identificadas, devem ser concretas e objetivas de maneira a analisar e registar cada prática de gestão do Agrupamento.

De forma consensual, a Equipa chega a um resultado final que reflete a avaliação da equipa sobre todos os critérios e subcritérios.

A atribuição de uma pontuação a cada critério e subcritério do modelo CAF tem quatro objetivos principais:

- fornecer indicações sobre a orientação a seguir para as ações de melhoria;
- medir o progresso do Agrupamento;
- identificar boas práticas tal como indicado pela pontuação elevada nos critérios de meios e resultados;
- ajudar a encontrar parceiros válidos com quem aprender.

A Equipa deve ter presente os seguintes conceitos chave para o preenchimento da grelha de autoavaliação:

## CONCEITOS CHAVE

### Evidência

- Informações que comprovam uma declaração ou um facto.
- As evidências são por excelência documentos escritos.
- Outras fontes de evidência: observação e o consenso.

### Ponto forte

- Ação ou prática suscetível de ter pontuação elevada.

### Área de melhoria

- Ações que não existem no Agrupamento e que deveriam existir para o bom desempenho.
- Ações que existem no Agrupamento, mas que são suscetíveis de ser melhoradas para o desempenho excelente.
- Ações que garantem a sustentabilidade de uma área de excelência.

### Ciclo PDCA

- Análise dos critérios de meios.
- Ciclo de quatro fases de uma ação que têm de ser ultrapassadas para se conseguir a melhoria contínua: Plan (Planear); Do (Executar); Check (Rever); Act (Ajustar).

## Ciclo PDCA

O Ciclo PDCA de Edwards Deming está associado ao ciclo da melhoria contínua, ou seja, as organizações devem ter uma permanente preocupação com a satisfação das partes interessadas, e com a qualidade dos serviços prestados.

- **Plan (Planear)** – O Agrupamento conhece os resultados que devem ser alcançados, planeia as ações, atividades e projetos a ser desenvolvidos em consonância com a política e a estratégia e define os respetivos objetivos estratégicos e operacionais.
- **Do (Executar)** – O planeado é implementado de forma sistemática e assente numa estrutura, processos e recursos apropriados.
- **Check (Rever)** – O Agrupamento monitoriza através de um conjunto de indicadores relevantes e bem definidos se o que é planeado (Plan) é implementado (Do) de modo a alcançar os resultados esperados.
- **Act (Ajustar)** - Dependendo dos resultados medidos em “Check” o Agrupamento atua visando corrigir os desvios do planeado e identificar as melhorias, que vão ser consideradas quando o Agrupamento tiver de desenhar um novo Plano (Plan).



O sistema de pontuação utilizado é o sistema de pontuação clássico do modelo CAF:

### Critérios dos meios

| FASE                          | DESCRIÇÃO   | PONTUAÇÃO |
|-------------------------------|---|-----------|
| <b>Ciclo PDCA inexistente</b> | Não há ações nesta área.<br>Não temos informação ou esta área não tem expressão.  | 0         |
| <b>P - Plan (Planear)</b>     | Existem ações planeadas (ainda que informalmente).  | 15        |
|                               | Existem ações devidamente planeadas.  | 30        |
| <b>D - Do (Executar)</b>      | As ações estão em fase de implementação.  | 40        |
|                               | As ações estão implementadas.   | 50        |
| <b>C - Check (Rever)</b>      | Revimos/avaliámos as ações implementadas (ainda que informalmente).   | 60        |
|                               | Revimos/avaliámos as ações implementadas, formalmente (existe relatório ou outro instrumento)                                 | 70        |
| <b>A - Act (Ajustar)</b>      | Com base na revisão/avaliação fizemos alguns ajustamentos (com ou sem evidências).  | 80        |
|                               | Com base na revisão/avaliação fizemos os necessários ajustamentos (com evidências).   | 90        |
| <b>Ciclo PDCA completo</b>    | Tudo o que fazemos nesta área é planeado, implementado, revisto e ajustado regularmente.                                      | 95        |
|                               | Tudo o que fazemos nesta área é planeado, implementado, revisto e ajustado regularmente e aprendemos com outras organizações. | 100       |

### Critérios dos resultados

| DESCRIÇÃO  | PONTUAÇÃO |
|--|-----------|
| Não há resultados avaliados ou não há informação disponível (não existem evidências).  | 0         |
| Os resultados estão avaliados e demonstram uma tendência negativa e não foram alcançadas metas relevantes.   | 15        |
| Os resultados estão avaliados e demonstram uma tendência negativa, embora algumas metas estejam próximas de ser atingidas.   | 30        |
| Os resultados demonstram uma tendência estável.  | 40        |
| Os resultados demonstram uma tendência estável e algumas metas relevantes foram alcançadas.  | 50        |
| Os resultados demonstram uma tendência de melhoria.  | 60        |
| Os resultados demonstram uma tendência de melhoria e a maior parte das metas relevantes foram alcançadas.  | 70        |
| Os resultados demonstram um progresso substancial.   | 80        |
| Os resultados demonstram um progresso substancial e todas as metas relevantes foram alcançadas.  | 90        |
| Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis e todas as metas relevantes foram alcançadas.  | 95        |
| Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis, todas as metas relevantes foram alcançadas e foram feitas comparações sobre todos os resultados-chave com outras organizações relevantes. | 100       |

## 7.2. Questionários

É através dos questionários que se obtém o parecer da comunidade escolar relativamente ao modo de funcionamento e desempenho do AEOH e permitem apreciar o grau de satisfação e de motivação para as atividades que se desenvolvem.

Os questionários adotados resultam da adaptação de questionários disponíveis no sítio da DGAEP (Direção-Geral da administração e do Emprego Público) e elaborados pelo EIPA (*European Institute for Public Administration*).

Os questionários serão aplicados a todo o universo do Pessoal Docente e Pessoal Não Docente, enquanto no para os Alunos e Pais/Encarregados de Educação, será considerada uma amostra representativa, cuja seleção será realizada aleatoriamente.

Todo o processo de inquirição e tratamento de dados garantirá a confidencialidade da identidade dos respondentes.

Os questionários a aplicar ao Pessoal Docente e ao Pessoal Não Docente são questionários abrangentes com a seguinte estrutura:

- questões sobre o Agrupamento (9 critérios CAF);

-caraterização estatística (idade, género, habilitações académicas(pessoal docente) e categoria profissional(pessoal não docente));

- sugestão para melhorar o funcionamento do Agrupamento (opcional).

Os questionários a aplicar aos Alunos e Pais/Encarregados de Educação são questionários direcionados para o critério 6 - Resultados orientados para os alunos e pais/encarregados de educação e apresentam a seguinte estrutura:

- questões sobre o nível de satisfação;

- caraterização estatística (idade, género e ano de escolaridade do aluno/educando);

- sugestão para melhorar o funcionamento do Agrupamento (opcional).

A escala de pontuação dos questionários é a seguinte:

|  |                    |              |                  |            |                  |                        |          |
|--|--------------------|--------------|------------------|------------|------------------|------------------------|----------|
| Alunos e Pais/Encarregados de Educação | Muito Insatisfeito | Insatisfeito | Pouco Satisfeito | Satisfeito | Muito Satisfeito | Totalment e Satisfeito | Não Sabe |
|  | 0                  | 1            | 2                | 3          | 4                | 5                      | NS       |

|                               |       |             |              |              |              |        |          |
|-------------------------------|-------|-------------|--------------|--------------|--------------|--------|----------|
| Pessoal Docente e Não Docente | Nunca | Quase nunca | Poucas vezes | Muitas vezes | Quase sempre | Sempre | Não sabe |
|                               | 0     | 1           | 2            | 3            | 4            | 5      | NS       |

**Nota:** Na elaboração do relatório de autoavaliação, a escala utilizada para o preenchimento dos questionários será convertida de forma diretamente proporcional para a escala de 0 a 100 da CAF.

## 8. Relatório de autoavaliação

O relatório de autoavaliação tem como objetivo apoiar os órgãos de gestão do Agrupamento na implementação de um conjunto de ações que permitam melhorar o desempenho organizacional, contribuindo assim para uma maior qualidade e eficácia, na medida que identifica os pontos fortes e os aspetos a melhorar, no âmbito do funcionamento e gestão de recursos, desempenho dos órgãos de gestão e orientação educativa, práticas educativas e resultados escolares, relação com as famílias e o meio envolvente, entre outros.

Além da listagem de pontos fortes e as áreas de melhoria, o Agrupamento obtêm uma pontuação final numa escala de 0 a 100. O objetivo não é a fixação da percentagem, mas antes a reflexão interna sobre a vida e a dinâmica do Agrupamento

O relatório de autoavaliação é apresentado, em tempo útil, em sede do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral, e estabelece um desafio comum para a mudança e para a melhoria, baseado numa interpretação integrada e contextualizada dos resultados obtidos.

Por fim, a divulgação pública à Comunidade Educativa, obrigatória por lei (Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro) permite aproximar ainda mais o Agrupamento e a Comunidade Educativa e obter uma visão extensiva, atualizada e criticamente refletiva do Agrupamento.

## 9. Plano de ações de melhoria

Os aspetos a melhorar deverão ser analisados pela Equipa de Autoavaliação e de seguida criadas ações de melhoria, de acordo com a capacidade do Agrupamento para as implementar num determinado período de tempo, bem como dos recursos necessários, tendo sempre em conta o impacto que cada ação irá ter no desempenho do Agrupamento e o que poderá contribuir para a melhoria da satisfação da Comunidade Escolar.

O plano de ações de melhoria é um dos principais objetivos da autoavaliação, pois através dele pretende-se colmatar os pontos fracos e crescer no sentido da melhoria de todo o Agrupamento. A sua concretização, efetivo o AEOH como um agrupamento capaz de refletir sobre si próprio e de se autorregular.

O Plano de melhoria constitui-se num documento único organizado que integra a calendarização das ações de melhoria; o responsável/coordenador da ação de melhoria; o critério dominante da CAF; a descrição das ações de melhoria; o(s) objetivo(s) das ações de melhoria; as atividades a realizar; o(s) resultado(s) a alcançar; os fatores críticos de sucesso; os constrangimentos; os recursos humanos envolvidos; a revisão e a avaliação da ação.

Oliveira do Hospital, outubro de 2020  
A Equipa de Autoavaliação do AEOH

## Bibliografia

- **ALAIZ, VÍTOR 2007.** *Auto-avaliação da escola? Há um modelo recomendável ?*. Correio da Educação, 301.
- **EIPA 2013.** *CAF Educação 2013 (Manual)*. Lisboa: DGAEP. Acedido em [http://www.caf.dgaep.gov.pt/media//CAF\\_Educacao\\_2013-1.pdf](http://www.caf.dgaep.gov.pt/media//CAF_Educacao_2013-1.pdf)
- **ELIAS, FERNANDO 2011.** *A Operacionalização da Auto-Avaliação segundo o modelo CAF – Simular algumas actividades práticas*. Tondela: Colóquio “Auto-Avaliação das Escolas – Porquê, para quê, como operacionalizar”.
- **MACHADO, CARMINDA 2014.** *Autoavaliação: um processo de melhoria das escolas*. Viseu: universidade católica portuguesa – centro regional das beiras.
- **ROCHA, A. 2013.** *A Autoavaliação nas Escolas Portuguesas. Diagnóstico com base nos resultados da avaliação externa*. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 6, v. 6, n.º 12 , pp. 116-128.
- **SICI 2007.** *Eficácia da auto-avaliação nas escolas: exploração dos principais pontos relacionados com o papel e as funções da inspeção*. Lisboa: IGE.
- Modelo Integrado -CAF Educação, Referencial da Avaliação Externa & EQAVET 2ª edição
- <https://www.caf.dgaep.gov.pt/index.cfm?OBJID=CC7C9B3E-DFBD-48EC-92B1-F797E75CFFE4>, consultado em 2020/01/10

## Legislação

- Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, Lisboa, Ministério da Educação.
- Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, Lisboa, Ministério da Educação e Ciência.
- Recomendação 2009/C155/01 de 18 de junho de 2009.
- Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho